

FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL - REDE DOCTUM DE ENSINO

FERRAMENTAS DE AUDITORIA INTERNA UTILIZADAS EM MÉDIAS
EMPRESAS NA DETECÇÃO E PREVENÇÃO DE FRAUDES.

Júlia Soares Miranda *

Priscilla Bianchi Couto **

RESUMO

Com o avanço da tecnologia as ferramentas de controle vêm se tornando um grande aliado para a informatização da auditoria interna nas empresas. É um instrumento que auxilia o profissional a atingir os objetivos da organização e obter eficiência nos resultados. Com isso, o presente artigo vem apresentar as ferramentas existentes e apresentar através de pesquisas como as empresas de médio porte de João Monlevade realizam auditoria interna contábil e a utilização das ferramentas em suas atividades. Trata também da relação do controle interno *versus* fraudes, como é feita a detecção e prevenção que, através de um controle eficaz são capazes de impulsionar a empresa. A metodologia utilizada é baseada em livros, artigos, sites e pesquisas de campo, com a abordagem qualitativa e quantitativa. Primeiramente a abordagem do artigo foi realizada através de pesquisa bibliográfica a fim de conhecer os tipos de ferramentas existentes, seguido de um estudo de campo através de questionário enviado para as empresas com a finalidade de obter informações e opinião sobre tema tratado. Foi constatado que a maioria das empresas não utiliza as ferramentas para um controle interno eficaz e não há medidas de prevenção contra erros e fraudes. Concluiu-se que, com o mercado competitivo, é importante que as empresas passem a adotar essas ferramentas, que reduzem riscos e aumentem seus resultados, contribuindo para o seu crescimento.

Palavras-chave: Auditoria Interna. Controle Interno. Ferramentas de auditoria.

* Graduada em Ciências Contábeis na Rede Doctum de Ensino João Monlevade/MG. E-mail: juliamirandas14@gmail.com.

** Professora Orientadora, Mestre em Administração. E-mail: bianchipri@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A auditoria interna dentro da organização é eficaz na detecção de fraudes e tem por finalidade atender as necessidades da administração e avaliar a integridade dos processos e sistemas de informação.

No Brasil, os frequentes escândalos de fraudes contábeis indicam a necessidade de uma melhoria nos controles internos das organizações e passa a ser uma questão ligada ao prolongado período de inflação na economia, fazendo com que pequenas e grandes empresas sejam alvos diariamente de algum tipo de fraude. A prática de empresas fraudulentas é “maquiar” os demonstrativos contábeis a fim de esconder os problemas financeiros que colocam em risco sua continuidade. Casos de fraudes como no Banco Pan-americano e a rede de supermercadista Carrefour, fez com que muitas empresas brasileiras implantassem procedimentos internos mais consolidados e eficazes para melhorar sua prestação de contas.

Na administração de empresas modernas vem se tornando muito comum a contratação de um profissional especializado em auditoria, visto que é de extrema importância verificar a conformidade entre o planejamento e a execução. Com isso surgiram às ferramentas de auditoria, *softwares* que utilizam as melhores práticas com o objetivo de aperfeiçoar o trabalho do auditor na coleta de dados, sendo possível analisar informações totalmente confiáveis sobre o negócio.

A auditoria e suas ferramentas são mais comuns em empresas de grande porte, mas que diferença elas podem fazer se forem implantadas em empresas de médio porte? Quais são as ferramentas utilizadas dentro de empresas de médio porte em João Monlevade?

O presente artigo tem como objetivo geral identificar as ferramentas existentes de auditoria contábil e apresentar a sua utilização dentro de médias empresas para prevenção e detecção de erros e fraudes. O objetivo específico é analisar como as empresas de médio porte da cidade realizam a auditoria interna e quais ferramentas utilizam para a questão controle interno na detecção e prevenção de erros e fraudes.

A metodologia utilizada segue o passo de uma pesquisa exploratória, o procedimento adotado é por meio de pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica em artigos e livros, e quanto à abordagem do problema pode ser considerada qualitativa

e qualitativa. Através do estudo de campo realizados junto ao departamento contábil de algumas organizações, é possível abordar se essas ferramentas são utilizadas, e a partir dos resultados obtidos apresentarem os possíveis impactos que tais ferramentas provocam dentro das organizações e as consequências de uma má gestão do controle interno, capaz de direcionar uma empresa ao caos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Destina-se esta parte do artigo a esclarecer as teorias e conceitos que orientam as ferramentas de auditoria utilizadas pelas organizações, bem como evidenciar a ligação deste tópico com a atividade de auditoria interna.

2.1 Auditoria Contábil

A auditoria é um conjunto de procedimentos e técnicas sistematizadas, desenvolvidas dentro de uma organização, para assim verificar a exatidão das operações contábeis. Tem como objetivo averiguar se as demonstrações representam corretamente a situação patrimonial, financeira e econômica de uma organização. Segundo Attie (2011, p.43):

A auditoria é o exame científico e sistemático dos livros, contas, comprovantes e de outros registros financeiros de uma companhia. Tal ação tem o propósito de determinar a integridade do sistema de controle interno contábil, das demonstrações financeiras, como o resultado das operações, assessorando a empresa no aprimoramento dos controles internos contábeis.

Para isso, é necessário que o auditor contábil delimite o escopo do seu trabalho, é preciso avaliar o sistema de controle interno relacionado com a parte contábil e efetuar uma revisão analítica das contas do ativo, passivo receitas e despesas, a fim de estabelecer natureza, datas e extensão dos procedimentos de auditoria, colhendo evidências comprobatórias das informações contábeis espelhadas nas demonstrações, para a partir dessa análise emitir um parecer.

De acordo com Araújo (1998, p.15):

Auditoria é conjunto de procedimentos aplicados sobre determinadas ações, objetivando verificar se elas foram ou são realizadas em conformidade com normas, regras, orçamentos e objetivos. É o confrontar a condição – situação encontrada – com o critério – situação que deve ser.”

A auditoria pode ser realizada em qualquer empresa, seja de pequeno, médio ou grande porte, visando sempre apurar a exatidão das evidências dos registros contábeis e a realidade das operações.

Quadro 1: Comparativo auditor interno x auditor externo

AUDITOR INTERNO	AUDITOR EXTERNO
É empregado da empresa auditada;	Não possui vínculo empregatício com a empresa auditada;
Menor grau de independência;	Maior grau de independência;
Os principais objetivos são: verificar se as normas internas estão sendo seguido, verificar a necessidade de mudanças no controle interno; efetuar a auditoria nas áreas das demonstrações contábeis;	Tem como objetivo emitir parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, a fim de averiguar sua real posição patrimonial e financeira, o resultado das operações e as mutação do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa da empresa. Busca averiguar também a conformidade das demonstrações em relação ao exercício social anterior;
Maior controle sobre as operações da empresa;	Menor controle sobre as operações da empresa;
Maior volume de testes dentro da empresa, visto que o profissional está lá para isso.	Menor volume de testes, visto que o profissional é contratado apenas para averiguar a conformidade das demonstrações.

Fonte: Almeida (2009, p.6)

2.2 Auditoria Externa

De acordo com Jund (2001), a auditoria externa é uma atividade independente, em que o auditor não tem ligação com a organização auditada. Geralmente é uma atividade voltada para atender as necessidades de terceiros ou da empresa no que diz respeito à fidedignidade das informações financeiras.

É realizado por uma empresa registrada de contadores com qualificações profissionais reconhecidos no Conselho Regional de Contabilidade (CRC), Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON). Tem como finalidade averiguar a veracidade das demonstrações contábeis, emitindo assim um parecer com sua opinião sobre as conformidades da organização.

Segundo Crepaldi (2000, p.49), “a auditoria externa é executada por profissional independente, sem ligação com o quadro da empresa. Sua intervenção é ajustada ao contrato de serviços.”

Desta forma, é de extrema importância que o auditor externo faça um planejamento para se obter sucesso e exatidão na realização do trabalho evitando assim erros que possa comprometer a sua opinião. O foco do auditor externo é apenas para os serviços contratados, que serão definidos pela empresa que o contratou, podendo formar opinião parcial ou específica, delimitando assim o escopo do seu trabalho.

2.3 Auditoria Interna

A auditoria interna tem por finalidade, segundo Alberton (2002), desenvolver um plano de ação que auxilie a entidade a alcançar seus objetivos adotando uma abordagem sistêmica e disciplinada para análise, e eficácia dos processos de gerenciamento de riscos, com o objetivo de agregar valor e aumentar os resultados da entidade.

O objetivo é atender as necessidades da administração e desenvolver adequadamente suas atribuições, a fim de compreender as análises, evidências levantamentos e comprovações, no intuito de avaliar a integridade dos processos e sistemas de informação.

Segundo o Instituto de Auditoria Interna do Brasil (AUDIBRA) a função da auditoria interna é uma avaliação independente criada para avaliar as suas atividades sendo como um serviço prestado a essa organização.

De acordo com Pagliato (2011), Auditoria interna agrega valor à organização, aperfeiçoando o seu controle interno, a fim de detectar irregularidades, fraudes e riscos desnecessários, visando sempre a eficiência e eficácia da sua atividade,

enfim é uma ferramenta primordial para que possam ser confrontadas as informações contábeis, de forma a verificar que não haja deformidades.

Na visão de Attie (2011, p.52), a auditoria interna:

Tem como objetivo em suas atividades de trabalho servir como meio de identificação de todos os procedimentos internos e políticas definidas pela companhia, bem como os sistemas contábeis e de controles internos, verificando se estão sendo efetivamente seguidos, e se todas as transações realizadas estão refletidas contabilmente em concordância com os critérios previamente definidos.

Conforme a Norma Brasileira de Contabilidade - NBC TI 01, aprovada pela Resolução CFC n.º 986/03, conceitua auditoria interna como:

Auditoria interna é exercida nas pessoas jurídicas de direito público, interno ou externo, e de direito privado, [...] compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia, eficiência e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles internos integrados ao ambiente, e de gerenciamento de riscos, com vistas a assistir à administração da entidade no cumprimento de seus objetivos.

Portanto, o auditor interno deve desempenhar atividades como revisar e analisar a eficiência e eficácia dos controles internos, estabelecer o cumprimento de normas e procedimentos contábeis. A atividade é realizada por um empregado da empresa e não deve ser subordinado a aqueles cujo trabalho está sendo realizado. Ou seja, o auditor interno deve ser imparcial.

Auditoria interna é colocada em prática juntamente com um sistema de controle interno, que tem como objetivo maior assegurar a eficácia dos controles e melhores resultados adequados à realidade da empresa.

2.4 Procedimentos de Auditoria Interna

Para Franco (2000), a atividade da Auditoria Interna está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando meios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios.

Os procedimentos de auditoria segundo Franco (2000), podem ser realizados através de testes substantivos e testes de observância.

a) Testes substantivos: testes comprobatórios de transações e saldos. Busca a coleta de evidências que comprovam a fidedignidade das informações publicadas. Pode ser dividido em procedimentos de revisão analítica e testes de transações e saldos. O procedimento de revisão analítica consiste em um exame minucioso do controle interno e das operações da empresa. Consiste na conferência de documentos, revisão das contas caixa e banco, confronto dos registros contábeis e documentos originais com a finalidade de possuir possíveis irregularidades. Os testes e transações e saldos visam conferir a conformidade das transações apresentados confrontando-as com os saldos e contas bancárias. Verifica se os fatos contábeis foram devidamente registrados. Utilizam técnicas de inspeção, observação, entrevistas, investigação, confirmação e conferência de cálculos.

b) Testes de observância: tem por finalidade avaliar o cumprimento das normas internas e procedimentos de controle estabelecidos pela empresa auditada. Pode ser realizada através de entrevista com os funcionários, a familiarização do auditor com as atividades da empresa. É eficaz para avaliar o controle interno na empresa e um meio de prevenção a erros e fraudes.

Como o nome mesmo já diz, trata-se de observar os procedimentos da empresa para assim constatar a credibilidade do controle interno.

2.5 Controle Interno

O controle interno é de extrema importância nas atividades das organizações, a fim de preservar o ativo da empresa, visando detectar as irregularidades e erros, intencionais ou não.

Para Almeida (2012, p.57), entende-se por controle interno:

O conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com o objetivo de proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Já na visão de Fayol (1981), “o controle interno tem por objetivo assinalar as faltas e erros a fim de que se possa repará-los e evitar a sua repetição”.

A avaliação dos controles internos deve ser realizada com rigor, pois a confiabilidade desse controle é que permite a eficiência do trabalho do auditor na detecção e prevenção de erros e fraudes. Quanto melhor for realizado maior a segurança para o trabalho. Essa avaliação está normatizada na Resolução CFC nº 820/97, sendo importante destacar que apesar de ser responsabilidade da administração da empresa, é dever do auditor sugerir aperfeiçoamento caso julgue necessário, efetuando um estudo e uma avaliação do sistema contábil e de controles internos da organização, visando um planejamento dos procedimentos de auditoria.

Segundo Attie (2010), os controles internos podem ser divididos em controles contábeis e administrativos. Os contábeis compreendem o plano de organizações e todos os métodos e procedimentos utilizados para salvaguardar o patrimônio e a propriedade dos itens que o compõem:

- a) Segregações de funções: cria independência entre as funções de execução operacional, custódia dos bens patrimoniais e sua contabilização.
- b) Sistema de autorização: controla as operações através de métodos para aprovações, de acordo com as responsabilidades e riscos envolvidos.
- c) Sistema de registro: compreende a classificação dos dados dentro de uma estrutura formal de contas, existência de um plano de contas que facilita o registro e preparação das demonstrações contábeis, e a utilização de um manual descritivo para o uso das contas.

2.6 Auditor Interno x Fraudes

Alguns dos principais fatores que contribuem para ocorrência da fraude nas empresas são a falta de princípios éticos da organização e a ineficiência do controle interno. A responsabilidade pela prevenção e detecção de fraude é de responsabilidade da organização e sua administração, e não obrigação do auditor.

ALMEIDA (2012, p. 64) destaca que:

Não adianta a empresa implantar um excelente sistema de controle interno sem que alguém verifique periodicamente se os funcionários estão cumprindo o que foi determinado do sistema, ou se o sistema não deveria ser adaptado às novas circunstâncias.

O papel do auditor interno é avaliar os controles internos contábeis para averiguar a veracidade nas demonstrações contábeis apresentadas e verificar a eficiência das operações da organização. Caso o auditor detecte alguma irregularidade, é preciso apresentar a administração e sugerir procedimentos de ações corretivas.

3 METODOLOGIA

Dentre os procedimentos metodológicos utilizados, quanto aos objetivos, o artigo segue o passo de uma pesquisa exploratória. Para Gil (2002) as pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-los mais explícito ou construir hipóteses.

A tipologia quanto aos procedimentos é a pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica em artigos e livros. A partir da coleta de dados nas empresas de João Monlevade é possível constatar a utilização dessas ferramentas, como forma de auxílio ao departamento contábil das organizações para prevenção e detecção de erros ou fraudes e com isso, uma melhor eficiência do seu controle interno. Segundo Fonseca (2002, p. 20):

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc.)

Através das pesquisas bibliográficas em artigos e livros é possível tomar conhecimento das ferramentas de auditoria contábil existentes. As pesquisas bibliográficas segundo RAUPP e BEUREN (2006, p. 81.):

Estão sempre presentes nos estudos contábeis, seja como parte integrante de outro tipo de pesquisa ou exclusivamente enquanto delineamento. É a pesquisa desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente em livros e artigos científicos.

A tipologia quanto à abordagem do problema é do tipo tanto qualitativo quanto quantitativo. Segundo Raupp e Beuren (2006), na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. Uma pesquisa é considerada quantitativa principalmente pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Pretende-se com esse trabalho, auxiliar os gestores na tomada de decisões em relação aos procedimentos de auditoria contábil adotados na organização.

4 RESULTADOS

O objetivo da pesquisa através da pesquisa bibliográfica é identificar quais as ferramentas de auditoria contábeis existentes e suas vantagens e desvantagens. Já o objetivo da pesquisa através da pesquisa de campo é apresentar como as empresas de médio porte de João Monlevade realizam a auditoria interna e quais ferramentas utilizam para a questão controle interno na detecção e prevenção de erros e fraudes.

4.1 Ferramentas de auditoria interna

Ferramentas de auditoria são *softwares* de suporte para auxiliar o auditor nas suas atividades, com informações em tempo hábil e confiáveis, para que seja possível atingir suas metas, definidas no planejamento de auditoria, seja ela interna ou externa. Foram criadas para complementar o trabalho dos auditores e o seu uso vem crescendo cada vez mais por ser um investimento que tem um retorno positivo para as empresas que as utilizam sendo caracterizada por uma economia de tempo e dinheiro. São ferramentas primordiais para que possam ser confrontadas as informações contábeis, de forma a verificar que estejam livres de deformidades para o uso do auditor.

Além de aperfeiçoar o trabalho nas organizações, é um investimento de tempo e dinheiro, pois possui um retorno garantido. Através dessas ferramentas o auditor vem atualizando seu modo de trabalhar, e busca entender como esses *softwares* funcionam e como aplica-los em procedimentos e testes de auditoria para obter um melhor resultado em suas atividades.

Segundo Castro (2009), em todo o trabalho da auditoria interna as ferramentas utilizadas no cumprimento de seus objetivos, são baseadas nos instrumentos desenvolvidos e aplicados em suas atividades. Podem ser classificadas como generalistas, especializadas ou de utilidade geral.

As ferramentas de auditoria generalistas utilizam *softwares* que possuem a competência de analisar, processar e simular amostras, apontar possíveis duplicidades, gerar dados estatísticos, entre outras funções que o auditor possa

desejar. Pode ser utilizado para examinar arquivos, selecionar registros e criar relatórios especificados pelo auditor. As principais ferramentas generalistas são:

Quadro 2: Principais Ferramentas Generalistas

Principais Ferramentas Generalistas	Suas Funções
Audit Command Language (ACL)	Ferramenta moderna, extrai, analisa e trata as informações do banco de dados com a finalidade de detectar erros e riscos gerais do negócio. Essa ferramenta permite analisar os dados, identificar problemas de controle, erros e fraudes e destacar as áreas de risco. Garantem dados consistentes e precisos.
Interactive Data Extraction & Analysis (DEA)	Ferramenta ágil com capacidade de ler, exibir e analisar arquivos de dados para identificação de fraudes e inconformidades dentro da organização.
Galileo	Ferramenta de um gerenciador de auditoria integrada, com um sistema de documentação que se adapta as necessidades da auditoria interna. Gera relatórios completos em tempo real, com banco de dados flexível, para acompanhamento.

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com Teruel (2010)

Há mais vantagens em se fazer o uso desses softwares generalistas do que desvantagens. Podemos citar como vantagens o ganho de tempo em relação aos dados e informações com acesso em tempo real, ferramenta de fácil acesso e aprendizado, a dependência do profissional em se obter as informações necessárias para realização de um relatório, processamento de diversos arquivos de diferentes formatos ao mesmo tempo.

Já as ferramentas de auditoria especializadas são *softwares* desenvolvidos para executar certas tarefas em uma determinada situação. São customizados atendendo exatamente aquilo que a organização necessita para sua auditoria interna. Esse *software* pode ser desenvolvido pelo próprio auditor, por especialistas da empresa auditada ou por um terceiro contratado pelo auditor.

Segundo Lyra (2009, p.55)

As ferramentas especializadas de auditoria são softwares especificamente desenvolvidos com o intuito de realizar determinadas tarefas em uma situação definida. Ele pode ser criado pelo próprio auditor, especialistas da empresa que será auditada ou então por uma pessoa contratada pelo auditor.

A seguir estão descritas as principais vantagens e desvantagens dos softwares especializados de auditoria.

Quadro 03 – Vantagens e Desvantagens dos softwares especializados.

Vantagens	Desvantagens
Atendem demandas ou clientes específicos sendo estes não abrangidos pelos softwares generalistas ou de utilidade geral;	Por ser um software desenvolvido especificamente para um determinado cliente ou utilidade restrita a poucas vezes pode ter um alto custo;
O auditor que consegue desenvolver o software especializado em uma área bem complexa poderá utilizá-lo com uma vantagem competitiva no mercado.	As atualizações deste software por serem bastante complexas podem se tornar um problema.

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com Teruel (2010).

As ferramentas de utilidade geral são softwares não específicos para a atividade de auditoria e são utilizados com o intuito de planejar tarefas comuns de processamento, como gerenciamento de dados, planilhas e relatórios em geral. Embora seu objetivo não seja a atividade de auditoria ela vem sendo utilizada com essa finalidade e podem ser utilizadas como “quebra-galho” na ausência de outras ferramentas. A vantagem de se utilizar essa ferramenta é a capacidade de utilização de recursos próprios. São ferramentas utilitárias e suas funções:

Quadro 4: Ferramentas utilitárias

Ferramentas utilitárias	Funções
Softwares de controle	Utilizados para controlar as atividades dos funcionais e

das atividades de funcionários	permite o gerenciamento das redes de comunicação. Auxiliam na prevenção de espionagem industrial através de concorrentes para obter informações estratégicas da empresa.
Suíte Trauma Zer0	Monitora todas as mensagens que circulam pela rede da empresa e filtra assuntos, textos, pessoas e documentos. Evita que processos possam ser burlados.
Mail Detective	Ferramenta utilizada com a finalidade de monitorar o uso do correio eletrônico analisa os registros de utilização do servidor de correio eletrônico, fornecendo relatórios de utilização, mensagens enviadas e recebidas.
Velop Escudo	Ferramenta capaz de realizar auditoria no tráfego de e-mails, controlar, proteger e monitorar em tempo real, importante para evitar a perda de produtividade, bloqueando os spans e prevenindo contra o ataque de vírus e interrupções na rede.

Fonte: Elaborado pela autora, de acordo com Teruel (2010).

4.2 Com o resultado da pesquisa de campo

O controle interno e a auditoria são muito importantes para as empresas, seja de qualquer porte, e o foco em realizar esse questionário com empresas de médio porte é auxiliar os gestores/empreendedores quanto aos benefícios de se utilizar essas atividades e ferramentas para alavancar as operações da empresa.

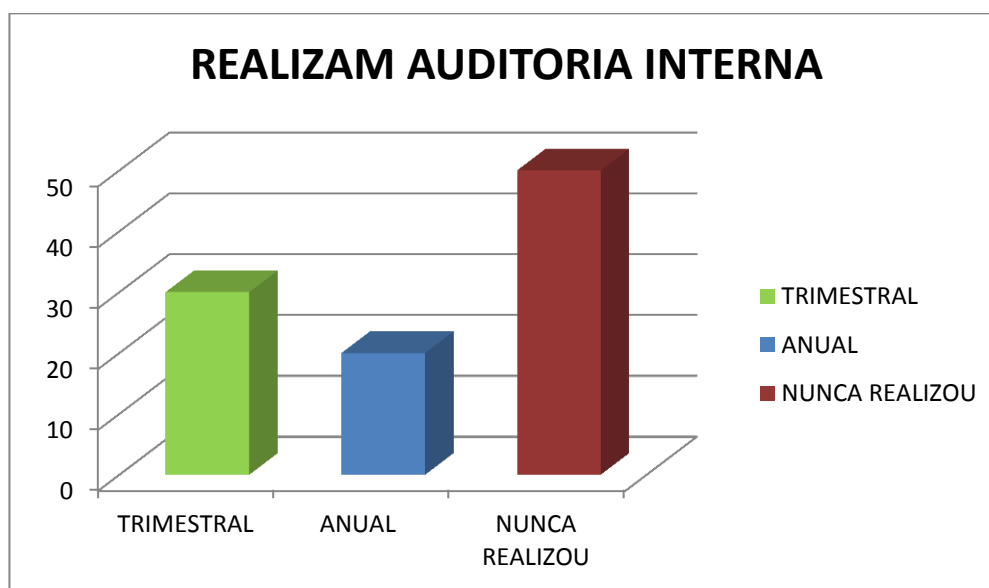
Para isso foi elaborado um questionário contendo dez questões claras e objetivas, sendo enviado para as empresas a fim de se obter informações para o desenvolvimento do artigo. Foram entrevistadas empresas de diversos ramos na cidade, a maior parte dos questionários foi enviada para as empresas indústrias,

onde há um quadro maior de funcionários na parte financeira. Os resultados obtidos com o questionário são apresentados, observados a seguir:

As primeiras perguntas consistem em conhecer o perfil do profissional que responde o questionário, para seguinte adentrar nas questões das atividades da empresa. Foram respondidos nove questionários, sendo 90% deles por profissionais do sexo feminino e 10% por profissionais do sexo masculino. Entre 25 a 40 anos, com tempo de serviço na empresa em média de um a três anos. Quanto ao cargo dos profissionais foram citados: auxiliar administrativo, gerente comercial, analista financeiro, analista contábil.

O item seguinte do questionário é o questionamento se a empresa realiza auditoria interna contábil. O resultado é 30% de empresas que realizam pelo menos de três em três meses, 20% realizam auditoria pelo menos uma vez por ano e 50% das empresas entrevistadas nunca realizaram a atividade de auditoria interna. Abaixo segue o gráfico com as informações citadas acima.

Gráfico 1: Realizam auditoria interna



Fonte: a autora (2019).

Esse é um dado interessante, pois por se tratar de empresas de uma cidade do interior o resultado das empresas que realizam a auditoria interna foi acima do esperado. As empresas que informaram realizar a atividade de auditoria são as empresas indústrias, onde possui um quadro maior de funcionários e passam por auditoria externa por parte de seus fornecedores e clientes. Por ter um contato maior

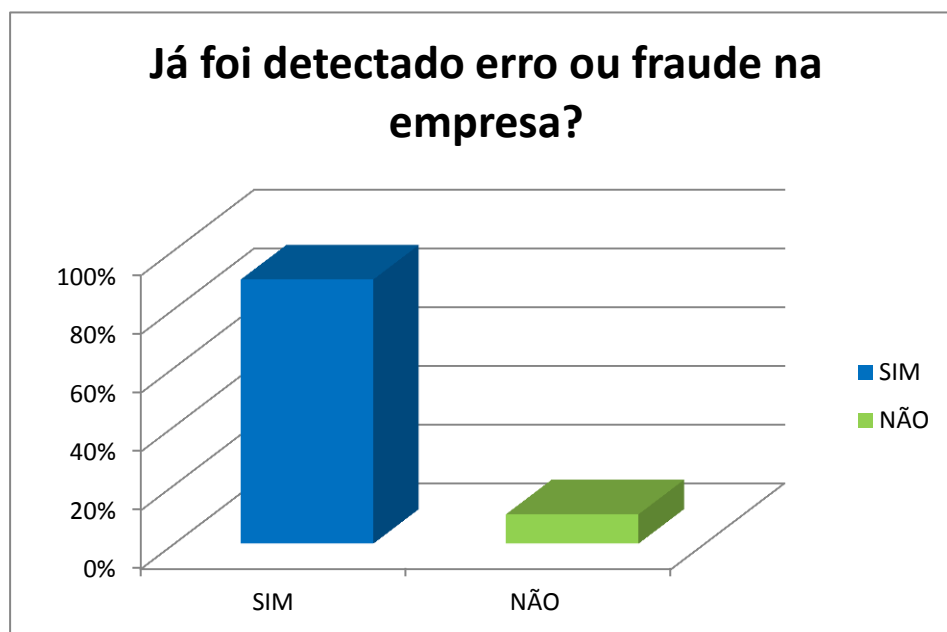
com empresas de grande porte, são “obrigadas” a adaptarem o controle interno e a realizar atividades que são essenciais para a eficácia das operações.

Já sobre o item controle interno 95% dos profissionais que representaram as empresas no questionário responderam que sim, que a empresa possui um controle interno. Para Almeida (2010), um sistema sem algum tipo de controle interno, é inútil, pois, não se pode confiar em seus relatórios.

O questionário também abordou a questão das ferramentas de auditoria contábil. Verificou-se que 100 % das empresas não conhecem os softwares de ferramentas de auditoria contábil, e 65% dos profissionais responderam que já ouviram falar dessas ferramentas.

As últimas questões do questionário abordavam o tema erro e fraude. Um total de 90% das empresas afirmou já ter detectado fraude ou erro na empresa. O que chamou atenção nesse dado foi que 70% dos que responderam sim, citaram que a empresa não adota nenhuma medida de prevenção. Vejamos no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Já foi detectado erro ou fraude na empresa



Fonte: a autora (2019)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que a auditoria interna e o controle interno são de extrema importância para qualquer empresa, independente de seu porte. Com o avanço da tecnologia as

ferramentas de auditoria vêm se tornando um grande aliado, trazendo informações em tempo real com confiabilidade ao gestor ou contador da empresa.

A partir do questionário aplicado com o objetivo de obter informações de como são tratadas a atividade auditoria interna nas empresas de médio porte, é notável que essas empresas onde os questionários foram aplicados não levam muito a fundo essas praticas contábeis. Já era de se esperar, mas é importante que essas empresas que vem crescendo no mercado utilizem dessas ferramentas para beneficio delas próprias. A fim de responder a pergunta da problemática: “A atividade de auditoria e suas ferramentas são mais comuns em empresas de grande porte, mas que diferença elas podem fazer se forem implantadas em empresas de médio porte”?

A pesquisa mostrou que a diferença na gestão da empresa é se da por trazer inúmeras vantagens como novos conceitos e métodos, a modernização dos controles internos que beneficiara não só a área financeira da empresa como também na área operacional, o cumprimento de metas e objetivos e se manter de modo mais estruturado e eficaz, preparado para expandir ainda mais no mercado ou comércio.

Conforme se pode observar, por meio do resultado da pesquisa, há um resultado satisfatório em relação à realização de auditoria interna, porém as empresas não contam com um controle interno eficaz, e contam com poucos ou mesmo nenhum método de prevenção aos possíveis erros ou até mesmo fraude.

Vale ressaltar que o presente trabalho serve para mover a informação para os gestores, contadores e ate mesmo empreendedores da cidade de empresas de médio porte sobre a importância da realização de auditoria e do controle interno e quanto ao conhecimento de ferramentas que auxiliam essas atividades, tendo em vista que a área encontra-se em constante mudança e o tema merece ser frequentemente analisado deixando aberta a discussão sobre o mesmo.

INTERNAL AUDIT TOOLS USED IN MEDIUM-SIZED ENTERPRISES FOR FRAUD DETECTION AND PREVENTION

ABSTRACT

With the advancement of technology, software has become a great ally for the computerization of internal audit companies. It is an instrument that helps the professional to achieve the goals of the organization and achieve efficiency in results. Thus, the present article presents the existing tools and analyzes through researches with João Monlevade's midsize companies dealing with the subject of internal accounting auditing in their activities. It also deals with the relationship between internal control and fraud, as is the detection and prevention that, through these tools used for internal control, are able to drive the company. The methodology used is based on books, articles, websites and field research, with a qualitative and quantitative approach. Firstly, the article was approached through bibliographic research in order to know the types of existing tools, followed by a field study through a questionnaire sent to the companies with the purpose of obtaining information and opinion on the topic. It was found that companies do not perform internal auditing, do not use the tools for effective internal control and there are no measures to prevent errors and fraud. It is concluded that, with the competitive market, it is important for companies to adopt internal audit tools that reduce risks and impact their results, contributing to their growth.

Keywords: *Internal Audit. Internal control. Audit tools.*

REFERÊNCIAS

ALBERTON, L. **Uma contribuição para a formação de auditores contábeis independentes na perspectiva comportamental.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa, Florianópolis 2002.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ARAÚJO, I.P.S. **Introdução a auditoria.** 9. ed. Salvador: Egba, 1998.

ATTIE, William. **Auditoria: Conceitos e aplicações.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ATTIE, William. **Auditoria. Conceitos e Aplicações.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AUDITORIA, Contabilidade e fraude contábil, onde estamos errando. Disponível em: <http://www.e-auditoria.com.br/publicacoes/noticias/contabilidade-e-fraudecontabil-onde-estamos-errando>. Acesso em: 31 mar. 2019.

AUDIMATION. **About IDEA**, Disponível em: <http://www.audimation.com/about.cfm> Acesso em: 22 fev. 2019.

CASTRO, Marcos de Arruda. **Atuação da Auditoria externa e interna nas empresas.** São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio. **Auditoria Contábil: teoria e prática.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ETECNICO, Disponível em: <http://www.etcnico.com.br/paginas/mef30746>. Acesso em: 24 mar. 2019.

FAYOL, Henri. **Administração industrial e geral.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 1981.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JUSBRASIL, Escândalos contábeis são alvos de investigação. Disponível em: <https://cfc.jusbrasil.com.br/noticias/2509214>. Acesso em: 31 mar. 2019.

JUND, Sérgio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos**. Rio de Janeiro: Consulex, 2001.

LYRA, Maurício Rocha. **Segurança e auditoria de sistema de informação**. 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

PAGLIATO, Wagner. **Manual de Auditoria – Apresenta as alterações introduzidas pela Lei 11.638 - Nova Lei das S/A**. Ciências Modernas LTDA., 2011.

PORTAL DE AUDITORIA, Auditoria Contábil. Disponível em: <http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/auditoriacontabil>. Acesso em: 19 mar. 2019.

PORTAL DE AUDITORIA, Auditoria Interna. Disponível em: <https://portaldeauditoria.com.br/o-que-e-auditoria-interna/>. Acesso em: 19 mar. 2019.

PORTAL DE AUDITORIA, Conceito e Importância de auditoria interna. Disponível em: <https://portaldeauditoria.com.br/conceito-e-importancia-da-auditoria-interna/>. Acesso em: 14 abr. 2019.

PORTAL DE AUDITORIA, Uma Revisão Conceitual aplicável na pratica. Disponível em: <https://portaldeauditoria.com.br/testes-em-auditoria-uma-revisao-conceitual-aplicavel-na-pratica/>. Acesso em: 18 nov. 2019.

RAUPP, Fabiano Maury, BEUREN, Maria Ilse. Cap. III. In: BEUREN, Maria Ilse (org). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade. Teoria e Prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Sergio Ludícibus. **A contabilidade.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TERUEL, Evandro Carlos. **Principais ferramentas utilizadas na auditoria de sistemas e suas características.** São Paulo-SP, UNINOVE, 2010. Disponível em: www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/...de.../teruel-evandro-carlos.pdf Acesso em: 20 mar. 2019.